

Introdução

O conhecimento como ousadia

O século XVIII é comumente chamado de **Século das Luzes**. Para compreender o sentido da expressão, é necessário saber que durante esse século, segundo se acreditava na época, a razão teria atingido um tal estágio de desenvolvimento que tornava possível **reduzir ou mesmo eliminar de vez toda ignorância humana**. Podia-se estabelecer desse modo um novo mundo, **fundado no conhecimento da verdade e na experiência da liberdade**. E a razão seria justamente isso: uma luz que, uma vez acesa, afasta as trevas da ignorância e da servidão. Nesse mesmo sentido, o século é também denominado época da Ilustração, ou do Iluminismo.

O filósofo alemão Immanuel Kant*, num pequeno texto de 1784, afirma que a *ilustração* é a saída do homem da condição de menoridade, na qual é incapaz de se servir de seu entendimento de maneira autônoma. Em outras palavras, como se fosse uma criança, o homem que age ou pensa apenas guiado por outros só chegará realmente à maturidade se vencer a covardia e o medo e tiver coragem de se libertar de seus tutores, para pensar e agir segundo sua própria razão. Esse movimento, por meio do qual passamos de uma menoridade dependente para uma condição de maioridade e de autonomia, é exatamente o que Kant chama de ilustração.

Mas é claro que essa passagem à maioridade não é facilmente obtida. É muito mais cômodo, por exemplo, aconselhar-se com um **padre**, para dirigir a consciência, ou pedir ao **médico** que controle a nossa dieta. Assim, não será preciso preocupar-se com nada. É por isso que, como diz Kant, há tanta gente paga para orientar e dirigir os outros. Aliás, **interessa a essas pessoas — que se apresentam como guias — que todos considerem muito difícil pensar e agir por si mesmos**, para que elas possam continuar a ter poder sobre os demais. Desse modo, impedem que seus tutelados se atrevam a dar qualquer passo sozinho, sem sua ajuda. Ora, continua Kant, não há nada de mais fácil do que andar com as próprias pernas. Mesmo que algu-

*** Immanuel Kant**
Nasceu em Königsberg, em 1724. Suas principais obras são *Crítica da razão pura*, *Crítica da razão prática*, *Crítica do juízo*. Morreu em 1804.

mas vezes levemos um tombo, só tentando é que aprenderemos a caminhar. Basta ter coragem. Tenhamos então a coragem de nos servir de nosso próprio entendimento. "Ousar saber": este é o lema da Ilustração.

Essa reflexão de Kant não se aplica apenas, é claro, a cada homem em particular, mas também à humanidade em geral. Ao se perguntar se seu próprio tempo é ou não uma época ilustrada, Kant responde: falta ainda muito para que os homens deste tempo possam servir-se de seu próprio entendimento sem a ajuda de tutores. Mas já temos sinais de que pouco a pouco são menores os obstáculos que impedem nossa entrada na maioridade. Assim, ele vê seu século não como uma época ilustrada, mas como a era da Ilustração, favorável ao crescimento intelectual e moral dos homens.

Os inimigos da razão

* Quais são os obstáculos de que fala Kant e que impedem os homens de saírem da menoridade? Quais são esses inimigos do uso autônomo da razão?

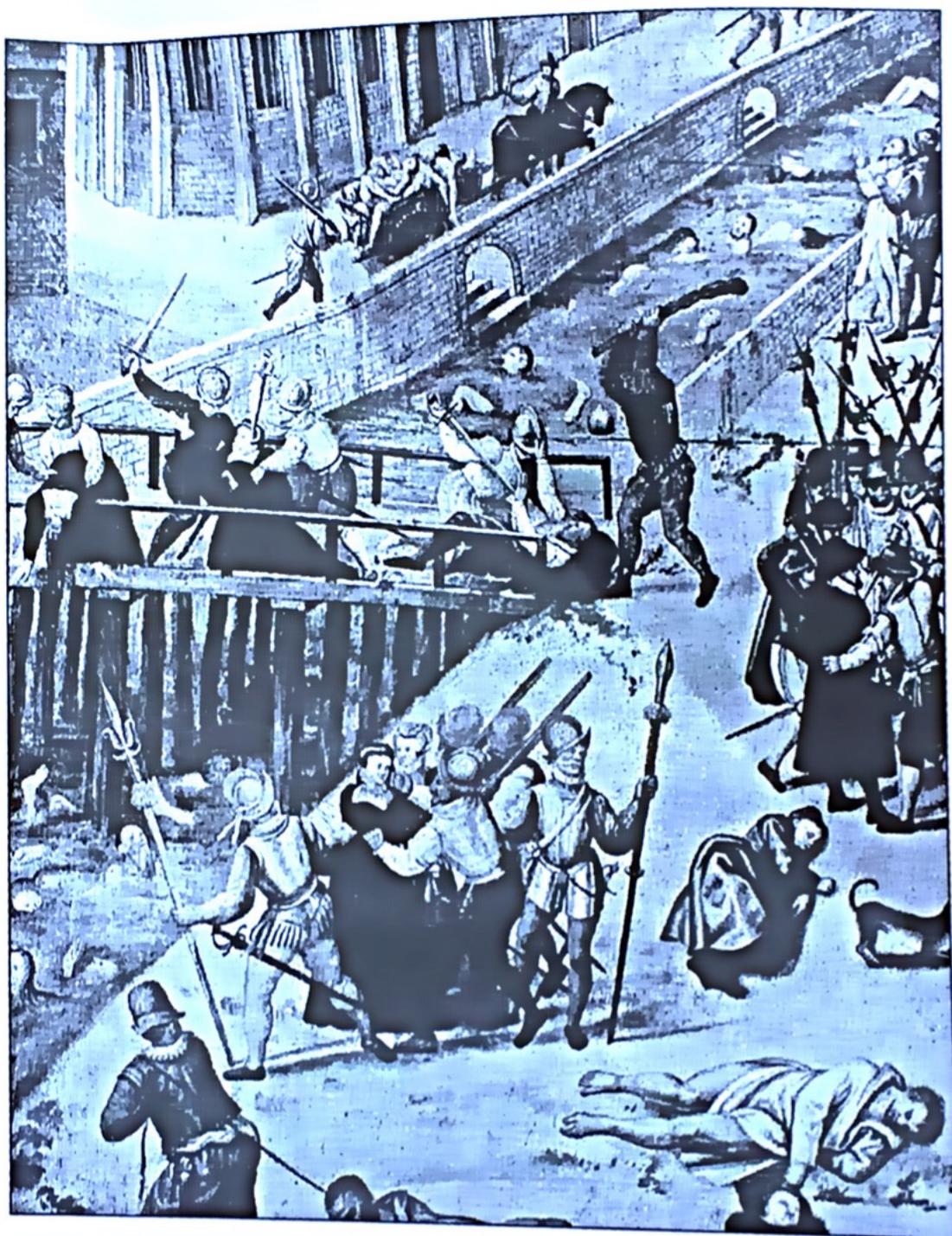
Em primeiro lugar, o que se opõe à razão é a força da *tradição*. Costumamos pensar que tudo aquilo que foi aceito durante muito tempo por muita gente deve ser tomado como verdadeiro. Ora, o consentimento de todos em torno de uma opinião qualquer, por si só, não dá a essa opinião nenhuma garantia de verdade. Portanto, tudo aquilo que a tradição nos legou como certo e verdadeiro precisa ser examinado com cuidado, e não ser simplesmente aceito sem contestação.

* Outro obstáculo ao livre exercício da razão é a autoridade da *religião*. As verdades religiosas costumam se apresentar como dogmas, dos quais não se pode duvidar, sob pena de incorrer em pecado e punição. Elas devem ser aceitas mesmo quando nos parecem incompreensíveis. No entanto, se se exige de nós que acreditemos em algo sem pedir nenhuma explicação racional, na verdade o que se quer é que submetamos nossa razão à autoridade religiosa. Isso significa permanecer numa condição de obediência cega, ou de menoridade do espírito. O homem ilustrado deve investigar racionalmente mesmo as verdades religiosas, e só dar seu consentimento àquelas que sua razão puder compreender. Caso contrário, estará



agindo com
e ela tem d

A razão
fanático é
opiniões q
ou não. E
dadeira, nã
rente. O fa
a pensar c
principalm
do fanatis
eram disc



Um dos mais terríveis exemplos do fanatismo religioso — um dos principais inimigos da razão — foi a Noite de São Bartolomeu, em 24 de agosto de 1572. Nessa ocasião, milhares de protestantes foram assassinados por católicos em toda a França. (*A matança da Noite de São Bartolomeu*, de F. Dubois.)

agindo como uma criança a quem os pais dizem “É assim e pronto”, e ela tem de aceitar.

A razão deve lutar ainda contra outro inimigo, o *fanatismo*. O fanático é um homem que tem tanta certeza sobre suas próprias opiniões que nem se dá ao trabalho de saber se elas são verdadeiras ou não. E não pára aí. Convencido de que sua opinião é a única verdadeira, não pode aceitar que outras pessoas pensem de modo diferente. O fanático é intolerante e, se pudesse, obrigaria todo mundo a pensar como ele, até recorrendo à força. O fanatismo manifesta-se principalmente nos domínios da religião e da política. É por causa do fanatismo religioso que, ainda no século XVIII, os protestantes eram discriminados em países católicos, e os católicos perseguidos

em países protestantes. Mesmo hoje em dia, lutas e muito sofrimento ainda decorrem de questões religiosas. Basta lembrar, por exemplo, os conflitos sangrentos entre facções muçulmanas, ou a oposição entre católicos e protestantes na Irlanda. E, sem ir muito longe, podemos lembrar um episódio recente aqui no Brasil, no qual um representante de determinada seita, diante das câmeras de televisão, deu um pontapé numa imagem de Nossa Senhora Aparecida, um dos símbolos da religião católica no Brasil.

E quanto ao fanatismo político, a existência até hoje de regimes que exercem a censura, o autoritarismo e mesmo a tortura contra os cidadãos que discordam dessa situação é uma prova de que não estamos falando de problemas do passado.

Por fim, um grande adversário do uso livre da razão é a ignorância. É ela que mergulha os homens no medo. Os homens primitivos tinham medo do trovão porque ignoravam as causas desse fenômeno da natureza. Do mesmo modo, nós hoje também tememos o desconhecido. Só a razão, ao nos oferecer a verdadeira explicação das coisas, pode nos tirar da ignorância e nos libertar do medo.

O Iluminismo, ou Ilustração, foi, enfim, um sistema de idéias do século XVIII que se difundiu por toda a Europa, sendo elaborado por filósofos, escritores, artistas, e que se caracterizou pela defesa da autonomia da razão contra os argumentos da tradição e da autoridade. Para os pensadores iluministas, a razão deve penetrar em todos os domínios do saber e da atividade dos homens, a fim de destruir os preconceitos, o obscurantismo, a ignorância. Assim definido, o Iluminismo é um movimento de idéias essencialmente libertário, cujo objetivo principal consiste em libertar os homens de qualquer espécie de servidão, seja ela religiosa, moral ou política.

Evidentemente, esse movimento não surgiu abruptamente no século XVIII. Desde a Antiguidade, já havia pensadores que levantavam questões semelhantes às dos iluministas. O momento inicial de qualquer movimento importante na história, capaz de realizar transformações profundas, não é fácil de demarcar. Poderíamos passar em revista vários filósofos, desde a Antiguidade clássica até a época do Renascimento e, certamente, encontraríamos traços dos conceitos e valores que foram a marca registrada do século XVIII. No entanto, vamos limitar-nos ao período mais próximo da época do Iluminismo, lembrando alguns autores do século XVII cujas idéias e teorias foram marcantes para a afirmação do ideário da Ilustração.

1

O raciocínio século

O século
nomes
Descartes

Molière, Racine
apenas com algo
no político, sem
tória da Revolu

A Revoluçã
luta da sociedad
absolutismo dos
1649, o rei Carlo
lo exército do Pa
por Oliver Crom
do. Cromwell,
pequena burgue
dou a República
plenos poderes

1658. Restauraç
luta contra o ab
minou com o ar
Jaime II em 168
dos poderes do P
volução Glorios
gativas do Parla
aprovação dos r
selho Real, a cri
postos, a aprova
de guerra e o re
direito de suces
gundo os intere
glesa e da religi